

HÁ CALMARIA

NA MARÉ ALAGOANA?

1º de Maio de 2014: os trabalhadores, sobretudo a juventude, não têm nada a comemorar nesta data.

Do último ano para cá, não nos faltaram evidências: manifestações se espalharam por todo o estado. Trabalhadores organizados realizaram passeatas, greves, bloqueios de avenidas, ocupações e diversos outros tipos de enfrentamentos que ecoaram na grande mídia.

Funcionários dos Correios, do transporte coletivo, da saúde pública, do setor da energia elétrica, canavieiros, professores, monitores, taxistas e agricultores sem-terra: as mais variadas categorias se mobilizaram, fecharam ruas e anunciaram paralisações.

O que essas reivindicações têm em comum? Elas expressam uma contradição central do tempo em que vivemos: a sociedade capitalista se baseia na exploração do trabalhador assalariado que, nada possuindo além da própria força-de-trabalho para vender, submete-se às vontades da classe capitalista, caso não queira morrer esfomeado.

Essa relação, no entanto, diferente do que a educação e mídia burguesas nos ensinam, serve apenas para afastar o trabalhador da fome. Do litoral ao sertão, escutamos esse grito – o sofrimento da classe trabalhadora em Alagoas se traduz nas exigências de salários atrasados (ou pelo aumento dele), por condições dignas no local de trabalho, pelo acesso ao transporte, educação e saúde:

necessidades primárias, que os patrões, assim como seus governos, simplesmente ignoram.

De março deste ano para cá, vimos irromper mais duas ondas de indignação: a greve dos técnicos da Ufal, que conta com a adesão de 1.700 funcionários, seguida pela paralisação dos professores do Ifal, que interromperam as atividades em 11 *campi* no estado. Protestando por investimentos no setor de educação, os movimentos seguem levantando, dentre várias bandeiras, a conquista de direitos para os trabalhadores da rede de ensino.

Nossa atitude frente a essa agitada maré deve ser de pleno apoio à classe trabalhadora alagoana, pois as dificuldades enfrentadas por ela representam as angústias de todos nós: é no desprezo do trabalhador que reside o aconchego do capital!

**TOTAL SOLIDARIEDADE ÀS
FORMAS DE RESISTÊNCIA E
ENFRENTAMENTO DA
CLASSE TRABALHADORA!**

ESPAÇO SOCIALISTA

contatos:

www.espacosocialista.org

espacosocialista@hotmail.com

www.facebook.com/espacosocialista1